

FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nome da autora: Simoni Ricci Mancin

Nome da orientadora: Prof. Roberta Granchi Dias Heinzl

RESUMO

A afetividade no âmbito educacional exerce um papel primordial no desenvolvimento do indivíduo, atualmente as escolas de Educação Infantil possuem uma grande importância em nossa sociedade, pois muitos pais por terem que trabalhar e não terem com quem deixar os seus filhos possuem a necessidade de colocá-los na escola, por tempo integral. Vale ressaltar que a afetividade na educação infantil é indispensável, principalmente para obter uma educação de qualidade, portanto, este estudo tem como objetivo compreender a importância da afetividade na educação infantil. Vínculos afetivos e relacionamentos entre professor-aluno, deve ser positivo por exemplo, quando o professor demonstra ter afeto, é atencioso, ele sempre vai demonstrar e se importar com o aluno, sempre interagindo e despertando o interesse para o aluno, e eles desenvolvem e melhora o raciocínio o afeto e o cognitivo. Percebe-se que o afeto é um grande laço que liga a criança, familiares, professores e cuidadores é um conjunto onde estão relacionados a autoestima, amor, sentimentos e valores, são essas as relações entre professor e aluno que faz uma aprendizagem sadia e agradável. Durante a escolarização da criança imagina que haverá várias interações, nas quais a afetividade está presente em todos os sentidos, a escola deve oferecer um espaço de reflexão sobre a vida do aluno como um todo, sendo assim contribuindo para o desenvolvimento crítico e transformador, na qual não deveria dissociar-se da afetividade. Também é muito importante, exercer a escuta, é um ponto chave para exercer a afetividade e aumentar a relação do educador e do educando. Entende-se que o professor é fundamental para a aprendizagem dos alunos, tornando a afetividade uns dos elementos que influenciam esse processo. É válido ressaltar que a afetividade não está apenas em tocar a criança, mas também as demonstrações e encorajamento do educador para com o aluno, é de suma importância que o professor acredite no potencial de seus alunos e valorize cada produção e criação da criança, colaborando assim para o desenvolvimento e habilidades, com isso a criança terá um desenvolvimento com mais segurança e confiança.

Palavras chaves: afetividade, educação infantil, importância, professor e aluno.

ABSTRACT

Affection in the educational sphere plays a primary role in the development of the individual. Currently, Early Childhood Education schools have great importance in our society, as many parents, having to work and not having anyone to leave their children with, have the need to place them at school, full time. It is worth highlighting that affection in early childhood education is essential, especially to obtain a quality education, therefore, this study aims to understand the importance of affection in early childhood education. Affective bonds and relationships between teacher-student must be positive, for example, when the teacher shows affection, is attentive, he will always show and care about the student, always interacting and arousing interest in the student, and they develop and improves reasoning, affect and cognitive. It can be seen that affection is a great bond that connects the child, family, teachers and caregivers, it is a set where self-esteem, love, feelings and values are related, these are the relationships between teacher and student that make learning healthy and enjoyable. During the child's schooling, imagine that there will be several interactions, in which affectivity is present in all senses, the school must offer a space for reflection on the student's life as a whole, thus contributing to critical and transformative development, in which should not be dissociated from affectivity. It is also very important to practice listening, it is a key point to exercise affection and increase the relationship between the educator and the student. It is understood that the teacher is fundamental to student learning, making affectivity one of the elements that influence this process. It is worth highlighting that affection is not only in touching the child, but also in the demonstrations and encouragement of the educator towards the student. It is extremely important that the teacher believes in the potential of his students and values each production and creation of the child, collaborating Thus, for development and skills, the child will develop with more security and confidence.

Key words: affection, early childhood education, importance, teacher and student.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo, mostrar sobre a importância que a afetividade tem na educação infantil. O desenvolvimento humano está articulado diretamente à nossa imersão no mundo social que se dá nos primeiros anos de vida. O que aprendemos e a forma como aprendemos quando de nossas primeiras experiências escolares e sociais são fundamentais para o desenvolvimento futuro de nossas habilidades, percepções e convívio social.

Com isso, torna-se muito importante em primeiro momento entender o que vem a ser a afetividade, de acordo com Ferreira (2004), afetividade é um termo que deriva da palavra afetivo e afeto. Designa a qualidade que abrange todos os fenômenos afetivos. No âmbito da psicologia, afetividade é a capacidade individual de experimentar o conjunto de fenômenos afetivos (tendências, emoções, paixões, sentimentos). Seria um termo genérico que dá qualidade ao que é afetivo, que dá

significado ao conjunto de afetos que sentimos em relação a nós mesmos e aos demais, à vida, à natureza etc.

De acordo com Saltini (1999), além do conhecimento de conteúdos e técnicas, as escolas deveriam entender de seres humanos e de amor, posto que, lidar com sonhos, fantasias, símbolos, afetos e dores contribui para o desenvolvimento integral do ser humano.

Com isso, torna-se importante ressaltar o filósofo Henri Paul Hyacinthe Wallon, além de filósofo, foi também médico e psicólogo, tornou-se conhecido por seu trabalho científico sobre o desenvolvimento infantil.

Foi um estudioso que se dedicou ao entendimento do psiquismo humano, seus mecanismos e relações. Por isso seu interesse pelo desenvolvimento infantil, já que na infância se localiza a origem da maior parte dos processos cognitivos.

Participou ativamente de debates em torno do tema educação, inovando ao colocar a afetividade como um dos aspectos centrais do desenvolvimento. Defendia que as emoções ocupam um espaço na construção do conhecimento tão importante quanto às metodologias de ensino.

Wallon foi o primeiro a levar não só o corpo da criança, mas também, suas emoções para dentro da sala de aula. Fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do Eu como pessoa.

A teoria psicogenética de Wallon baseia-se na premissa de que a criança deveria ser entendida de uma forma holística, completa. A pessoa deveria ser compreendida em seus aspectos biológicos, afetivos, sociais e intelectuais. Por isso que essa teoria era comumente chamada de Teoria da Psicogênese da Pessoa Completa.

Segundo Wallon (1989), a afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações, tal estado psicológico é de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo.

Na educação infantil, a afetividade contribui também, para a criação de um espaço agradável e harmonioso em sala de aula. Este ambiente é um dos responsáveis por despertar nas crianças a curiosidade e prazer por aprender, influenciando positivamente no processo de aprendizagem. Através da afetividade,

podemos considerar alguns valores como: sentir a presença do outro, sentir-se bem, perceber o olhar, o abraço, compreender o olhar das crianças entre outros.

Quando se fala de afetividade na educação infantil, é acolher a criança a um ambiente totalmente diferente de sua casa, é proporcionar trocas de experiências, estímulos à aprendizagem.

É importante destacar que o afeto gerado na sala de aula deve sempre estar focado na aprendizagem e na importância que ele traz para a formação da criança. Outro fator importante é o respeito com a afetividade, presente em cada criança. Algumas gostam de abraçar, outras preferem demonstração de afeto de outras formas.

Piaget (1962) considera que a afetividade precede as funções das estruturas cognitivas e que os estágios da afetividade correspondem exatamente aos estágios do desenvolvimento das estruturas. Há, entre eles, uma correspondência e não uma sucessão.

Um professor que é afetivo com seus alunos, estabelece uma relação de segurança, evita bloqueios afetivos e cognitivos, favorece o trabalho socializado, ajuda o aluno a superar erros e a aprender com eles, e, nessa perspectiva sociointeracionista, se o professor for afetivo, a criança aprenderá a ser.

A contação de histórias é um ótimo meio de estimular a afetividade na educação infantil. Desde os primeiros meses de vida, quando começam a frequentar a creche, as histórias podem ser uma atividade válida. Elas têm um papel incrível no desenvolvimento cognitivos e na construção de relação entre educadores e alunos.

A afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo. Atribui-se às emoções um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico. (Wallon 2008)

Sendo assim, vale ressaltar também a necessidade e importância da presença do lúdico, pois através dele que se ensina com afeto e desenvolve-se a afetividade no educando, e a aprendizagem do aluno pode ser de forma integral, garantindo um envolvimento intelectual que é demonstrado através do brincar e se divertir, revelando uma série de sentimentos ocultos pelos próprios alunos.

METODOLOGIA

O desenvolvimento dessa pesquisa foi totalmente de caráter bibliográfico, foram utilizados os principais livros e artigos referentes ao tema da afetividade no âmbito da educação. A análise de materiais publicados permitirá uma análise aprofundada das teorias e práticas existentes sobre a afetividade na educação infantil.

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica constitui-se, em teorizar a natureza de um determinado assunto. Entende-se assim que, a pesquisa se tornou essencial por ter um embasamento teórico sólido através de textos científicos sobre determinados assuntos e objetivos, a fim de encontrar maneiras de mudanças para a realidade da sociedade. Além disso, os textos bibliográficos foram pesquisados em artigos científicos qualificados e publicados. Em conformidade com (Prodanov; Freitas, 2013).

Na formação educacional de qualquer indivíduo, a pesquisa bibliográfica deve se rotinizar tanto na vida profissional de professores e de pesquisadores, quanto na de estudantes. Essa rotinização se faz necessária pois esse conjunto amplo de indivíduos possui o interesse de conhecer as mais variadas, plurais e distintas contribuições científicas disponíveis sobre um determinado tema. É a pesquisa bibliográfica que oferece o suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final (Fontana, 2018).

Silva (2001), a pesquisa bibliográfica “[...] constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema [...]” Através dos recursos mencionados acima, podem ser encontrados dados básicos para estudos relevantes para atingir os objetivos propostos.

A pesquisa bibliográfica foi realizada através de sites sobre educação, e com isso filtrei os artigos que tinha serventia e artigos que não tinha serventia, onde excluí 6 (seis) artigos por não serem condizentes com o tema de pesquisa deste trabalho. Para utilização dessa pesquisa, utilizei aproximadamente 12 (doze) artigos publicados sobre o tema da pesquisa.

As palavras chaves utilizadas foram: afetividade, educação infantil, importância, professor e aluno.

Foram escolhidas de acordo com as pesquisas bibliográficas, onde aparecem em todas, por diversas vezes, sendo assim, torna-se mais fácil encontrar resultados de pesquisas através destas palavras selecionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ano Publicação	Título do Artigo	Nomes dos Autores
2013	Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas de pesquisa do trabalho acadêmico	Prodanov; Freitas
2002	Como elaborar projetos de pesquisa	A. C. Gil
2001	Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação	E. L. Silva; Estera M. Menezes
1999	A efetividade inteligência: a emoção na educação	Claudio Saltini
2018	Técnicas de pesquisa	F. Fontana
2008	O resgate da autoridade em educação	Patrícia Chittoni Ramos Reuillard
2020	A importância da afetividade no processo ensino aprendizagem	K. M. Brito
2010	Modos de amar: os afetos docentes nas relações pedagógicas	Ana Abramowski
2001	O sujeito que se emociona: signos e sentidos nas práticas culturais	Ivone M. Oliveira
2018	Educação infantil e formação de professores: para além da separação cuidar-educar	Heloisa Helena Oliveira de Azevedo
2019	Afetividade na Educação Infantil: A importância do afeto para o processo de aprendizagem	Nairim Bernardo
2004	Educação: A solução está no afeto	Gabriel Chalita
2017	A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil	Ana L. R. Colagrossi; Geórgia Vassimon
2000	Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno	E. C. Tassoni
1992	A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon	H. Dantas
2012	Afetividade nas práticas pedagógicas	S. A. S. Leite
1999	Educação como prática de liberdade	Paulo Freire

Sendo o professor como um mediador no processo de ensino e de aprendizagem, deve propiciar interação e conhecimento, elaborando propostas de acordo com a particularidade de cada aluno. O professor não deve ser um mero transmissor do conhecimento, é aconselhável que ele seja um orientador e incentivando os alunos a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades, que lhes permitam crescer como pessoas, como cidadãos e futuros trabalhadores, desempenhando atividades, com sua influência verdadeiramente construtiva.

O papel do professor, em sua prática educativa, é de mediar a relação cognitiva entre o conhecimento e o aluno, estimulando os processos que conduzem a construção de conhecimentos. O professor deve criar estratégias de ensino que estimulem o aluno a analisar, refletir e desenvolver o pensamento crítico.

Desta forma, a relação entre o professor e o aluno é benéfica, pois fortalece as relações afetivas e auxilia significativamente na questão cognitiva. O papel do professor é fundamental na formação integral da criança, mas este papel não se limita apenas à parte cognitiva, a afetividade é parte inerente da ação docente. O professor já não é apenas um transmissor do saber, espera-se que ele seja um mediador, que tenha sensibilidade para observar o que seus alunos necessitam, devendo valorizar e reconhecer o que eles já sabem e desta forma estimular a criatividade, a curiosidade e o desenvolvimento cognitivo de seus educandos. Uma vez que cognição e afeto caminham juntos. A relação do professor com o aluno, para que seja significativa, deve ser permeada de afetividade, pois a relação afetiva é parte do próprio exercício do trabalho docente.

A qualidade da relação professor aluno é crucial no processo de ensinar e aprender. Assim, é fundamental que o professor compreenda que o diálogo é uma importante ferramenta de integração na sala de aula, criando laços afetivos e um processo de amizade e respeito entre o professor e o aluno.

Observa-se que as teorias de Wallon admitem que o ser humano se desenvolve por meio das interações sociais, incluindo, as interações em sala de aula, repletas de afetividade, constituindo-se manifestações de emoção, as quais exercem grande influência no desenvolvimento cognitivo.

Vale ressaltar que a escola se constitui como um espaço para o desenvolvimento sócio afetivo dos sujeitos, sendo também espaço de construção da afetividade e do conhecimento. Mas, compreende que também há grandes desafios a serem encarados diariamente na sala de aula, pois, mesmo com os cursos de

capacitação oferecidos pelas faculdades e universidades, os docentes nem sempre se sentem preparados para enfrentar a diversidade e os problemas sociais que refletem na sala de aula.

Assim, o professor, no cotidiano escolar, tem a necessidade de refletir sobre o processo da transformação da realidade e adquirir os conhecimentos necessários da atualidade para a organização e planejamento das práticas pedagógicas que possibilitem ao indivíduo a apropriação de conhecimentos.

Quando as crianças que possuem problemas afetivos na família apresentam alguma dificuldade para aprender, pois o aluno é sempre deixado de lado em algumas famílias que priorizam outras coisas, como: trabalho, vida social, material, em detrimento da criança. E essa falta de afeto e diálogo com a família prejudica o aprendizado da criança, geralmente são crianças retraídas que não demonstram sentimentos, são caladas dificultando o processo de ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem.

O comportamento e postura dos pais quanto ao afeto trazem conseqüências muito importantes na educação e formação do caráter dos filhos.

A falta de relações familiares adequadas, devido ao pouco tempo de convívio por conta da jornada de trabalho excessiva e outros fatores sociais, provocam a carência das funções materna e paterna, fragilizando os laços afetivos.

É importante que a família esteja engajada no processo de ensino e aprendizagem. Isto tende a favorecer o desempenho escolar, visto que o convívio da criança com a família é muito maior do que o convívio com a escola.

A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO

A escola, por ser o primeiro agente socializador fora do círculo familiar da criança, torna-se a base da aprendizagem quando oferece condições necessárias para que ela se sinta segura e protegida, portanto, estabelecer uma relação de afetividade entre professor e aluno é um aspecto importantíssimo, que deve estar presente no contexto da sala de aula. Diante dessa perspectiva, o professor torna-se um elemento fundamental para a aprendizagem dos alunos, sendo a afetividade um dos elementos que influenciam esse processo. De acordo com Saltini:

[...] o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas tomam um sentido, um peso e um respeito, enfim, onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião (Saltini 1997).

O afeto deve estar presente na relação entre professores e alunos, pois é de acordo com o grau de afeto apresentado entre docente e discente que a interação se realiza e se constrói um conhecimento altamente envolvente.

Wallon (1986) em sua teoria da emoção considera afetividade e inteligência fatores simultaneamente misturados, e defende que a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica.

O professor deve propiciar ao aluno um ambiente na sala de aula que seja tranquilo e acolhedor, que desperte no aluno o desejo de aprender. Quando há afeto e compreensão, forma-se uma relação facilitadora tornando o professor um referencial, que orienta e auxilia o aluno em suas atividades.

Para que realmente haja um aprendizado significativo é importante a existência de afetividade, empatia, confiança e respeito entre ambos. Portanto, as partes afetivas e cognitivas caminham sempre juntas, uma dependendo da outra, sendo o professor uma peça importante na educação.

O professor não é detentor do saber, aquele que transmite conhecimentos, mas é, sobretudo, aquele que subsidia o aluno no processo de construção do próprio conhecimento. Gadotti afirma que:

Para pôr em prática o diálogo, o educador não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida (Gadotti, 1999).

A importância da relação entre mestre e aprendiz para o aluno em sua vida estudantil é fundamental. Para tanto, é imprescindível que o professor domine não apenas o conteúdo, mas também a metodologia e a didática eficiente na missão de planejar e organizar o acesso ao saber.

Alguns professores preocupam-se apenas com a quantidade de informações que transmitem aos alunos, afastando-se assim do “ser humano”, tratando os alunos apenas como um mero número de registro. Com isso, apesar de a escola ser um lugar onde as crianças passam metade do seu dia durante duzentos dias por ano,

acabam por perder a oportunidade de ajudá-los a desenvolver a afetividade, dificultando o processo de ensino e aprendizado.

Um professor competente e consciente está sempre pronto a refletir sobre sua metodologia, sua postura em sala de aula e disposto a repensar sua prática pedagógica, a fim de estimular a aprendizagem, a motivação dos seus alunos, para que se tornem pessoas conscientes, ativas, autônomas, participativas e agente crítico, modificador de sua realidade.

Ensinar implica humildade, para Freire (1999), "cabe ao professor observar a si próprio; olhar para o mundo, olhar para si e sugerir que os alunos façam o mesmo, e não apenas ensinar regras, teorias e cálculos". O professor deve ser um mediador de conhecimentos, utilizando sua situação privilegiada em sala de aula, não apenas para instruções formais, mas para despertar os alunos para a curiosidade; ensiná-los a pensar, a ser persistentes a ter empatia e serem autores e não expectadores no palco da existência.

Portanto, a comunicação entre docente e discente, quando há trocas de experiências, diálogo, respeito mútuo, torna o processo de ensino e de aprendizado muito mais significativo para o aluno. O diálogo implica reconhecimento do outro, através do respeito à sua dignidade, o que só é possível entre pessoas, e o qual se fundamenta na democracia.

Dessa forma, a escola desempenha um importante papel para os indivíduos, sabendo também, que não é a única responsável pelas transformações sociais, porém representa parte significativa destas transformações.

A AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Mesmo sendo uma das características mais importantes da natureza humana, ainda existem muitas dúvidas sobre o que é afetividade. Embora não seja uma temática simples de ser abordada, é necessário que seja amplamente discutida, haja vista que isto irá contribuir bastante para que a afetividade seja usada como uma excelente ferramenta no processo de ensino-aprendizagem (Azevedo, 2018).

Em um primeiro momento, considera-se como afetividade a característica ou qualidade de quem demonstra afeto. Como afeto, entende-se, por sua vez, o sentimento de amizade e ternura espontânea que uma determinada pessoa manifesta para outra. Assim acontece em todas as prováveis relações que elas

podem interagir, como acontece, por exemplo, em atividades típicas de educação, incluindo-se no Ensino Infantil. A depender da intensidade deles, possibilita-se maximizar os resultados gerais para emoções e sentimentos, os quais são imprescindíveis à qualidade geral do interagir humano em todas as ocasiões e contextos. No campo da educação, 13 inúmeros teóricos se destacam no estudo da afetividade (Bernardo, 2019). Aliás, dois deles merecem atenção diferenciada: Vygotsky e Wallon. Embora somente os dois teóricos não esgotem toda a temática, são bem sucedidos em enfatizar os seus pormenores mais importantes.

Vygotsky entende a afetividade como uma consequência da interação entre professores e alunos, que se constata em todas as horas em que ambos se interagem no decorrer das atividades de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, em todas as ocasiões em que o afeto se manifesta como tal entre os professores e os alunos possibilita-se um ambiente adequado ao ato de aprender, qualificando-se os seus resultados em subsequência. Por sua vez, Wallon considera como afetividade a possibilidade que qualquer pessoa tem de se sensibilizar tanto positivamente como também de forma negativa por todas as sensações interacionais que lhe afetam. Como tal, é uma competência cognitiva que pode contribuir para a construção do conhecimento e do saber (Chalita, 2004; Colagrossi; Vassimon, 2017).

Leite (2012) busca fornecer um modelo teórico que possibilite o entendimento do homem como ser único, e traz ações relacionadas à postura do professor que podem influenciar no processo de ensino aprendizagem, em que: os objetivos devem estar relacionados à relevância para o aluno; o processo de ensino deve considerar o conhecimento prévio do educando; os conteúdos devem respeitar uma sequência lógica; e que é no momento do desenvolvimento das atividades que consiste as maiores demonstrações afetiva em sala de aula, portanto suas escolhas devem ser adequadas; a avaliação deve ser utilizada em favor do aluno, na busca reflexiva do processo ensino-aprendizagem.

Leite (2012) conclui que a afetividade é fator essencial nas relações em sala de aula e por meio dela a mediação pedagógica estabelece a qualidade do vínculo aluno-objeto professor.

De certa maneira, a principal intenção destes dois estudiosos é identificar, analisar e compreender até que ponto a afetividade como estratégia didático-pedagógica poderá contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem se

efetive com maior celeridade, eficácia e precisão, de uma só vez. Isto irá acontecer pela educação das emoções ou pelo menos mediante o entendimento de todas as suas consequências nas atividades interacionais básicas do processo de ensino-aprendizagem.

A AFETIVIDADE NO OLHAR DE VIGOTSKI

Vigotsky (2001) afirma que a emoção é a reação reflexa de certos estímulos que são mediados a partir do meio sociocultural. As emoções influenciam e diversificam o comportamento, portanto, quando as palavras são ditas com sentimentos agem sobre o indivíduo de forma diferente de quando isto não acontece. As emoções são divididas em dois grupos, sendo um relacionado aos sentimentos positivos (força, satisfação, etc.) e outro relacionado aos sentimentos negativos (depressão, sofrimento, etc.). Cada cor, cheiro e sabor despertam um sentimento de prazer ou desprazer e as emoções despertadas relacionadas à vivência têm caráter ativo, servindo como organizador interno das reações, estimulando ou inibindo-as (Vigotski, 2001).

Se fazemos alguma coisa com alegria as reações emocionais de alegria não significam nada senão que vamos continuar tentando fazer a mesma coisa. Se fazemos algo com repulsa isso significa que no futuro procuraremos por todos os meios interromper essas ocupações. Por outras palavras, o novo momento que as emoções inserem no comportamento consiste inteiramente na regulação das reações pelo organismo. (Vigotski, 2001).

Desse modo, se o professor pretende realizar mediações junto ao aluno, é preciso relacionar seu comportamento com uma emoção positiva, para obter o sucesso pretendido no processo de ensino-aprendizagem.

Ao professor é necessário que faça não só com que o aluno apreenda e assimile o conteúdo, mas que além de tudo seja capaz de sentir o conteúdo relacionando-o às emoções. Nesse sentido, Vigotski (2001) afirma que o professor deve preocupar-se em relacionar o novo conhecimento com a emoção, caso contrário o saber torna-se morto.

Tassoni (2000) buscou evidenciar aspectos afetivos na interação em sala de aula, analisando a postura do professor e os seus conteúdos verbais e concluiu que os aspectos afetivos estão presentes na dinâmica da sala de aula e influenciam diretamente o processo ensino-aprendizagem.

Quando se assume que o processo de aprendizagem é social, o foco desloca-se para as interações e os procedimentos de ensino tornam-se fundamentais. As relações entre as professoras e alunos apresentadas nesta pesquisa, evidenciaram a expressão da afetividade como parte ativa do processo de aprendizagem. As interações em sala de aula são carregadas de sentimentos e emoções constituindo-se como trocas afetivas. (Tassoni, 2000)

A partir das considerações aqui pontuadas, é possível verificar que o papel do professor, é fundamental no processo de internalização de conceitos e desenvolvimento dos alunos, e isto ocorre na mediação e na qualidade das relações estabelecidas entre professor aluno.

Portanto, é nas relações com o outro que os objetos tomam um sentido afetivo e determinam a qualidade desse objeto internalizado, supondo que os processos de internalização envolvam tanto aspectos cognitivos como aspectos afetivos. A linguagem oral, o contato físico e a proximidade são elementos indissociáveis, um leva ao outro e todos implicam nas relações afetivas um significado maior no processo ensino-aprendizagem (Tassoni, 2010).

Tassoni (2008) afirma que a intensidade das relações estabelecidas no contexto escolar, é capaz de aproximar ou afastar o aluno do objeto de conhecimento e que a relação do professor com o próprio objeto e sua relação com a atividade docente influencia da mesma forma, afetando os processos cognitivos e as relações afetivas envolvidas neles.

Souza (2011) ressalta que a afetividade está ligada à singularidade, ao subjetivo no sujeito e é na palavra, ou seja, na linguagem, que a afetividade encontra a inteligência, ou seja, na construção de significado que é compartilhado por um grupo cultural.

Diante do exposto, é possível afirmar que a mediação pedagógica realizada pelo professor influencia o processo ensino-aprendizagem sendo que a qualidade dessa relação é determinante para o sucesso na aprendizagem do aluno.

No entanto, é necessário ao professor ter consciência da importância das relações entre aluno-professor, aluno-objeto e professor-objeto e a necessidade de uma prática pedagógica reflexiva que faça uso das boas relações afetivas, tornando o processo ensino-aprendizagem mais eficaz e significativo. Portanto, a psicologia histórico-cultural contribui para repensar a prática docente, a partir de uma concepção de desenvolvimento humano construído nas e pelas relações sociais.

A AFETIVIDADE NO OLHAR DE WALLON

Para Wallon, o desenvolvimento do pensamento infantil não ocorre de forma contínua, ele é marcado por descontinuidades, crises e conflitos. Conflitos e contradições fazem parte do desenvolvimento psíquico normal da criança e não são necessariamente problemas a serem combatidos pelos educadores, pois auxiliam no processo de desenvolvimento mental (Leite, 2012).

Na sua teoria, Wallon dá um destaque ao caráter social, discutindo também os processos e ambientes sociais nos quais vivem as crianças, principalmente na escola. Seu estudo identificou que a criança precisa do convívio social com adultos e com outras crianças para experimentar relações diferentes daqueles familiares, aprendendo a lidar com sentimentos relacionados, como por exemplo a aceitação, trabalho em grupo, superações de conflitos e frustrações (Tassoni 2000).

Para Wallon, a inteligência se desenvolve após a afetividade. A inteligência surge de dentro da afetividade e estabelece uma certa relação de conflito. Para alimentar a inteligência se faz necessário mobilizar os afetos. Wallon propõe três campos funcionais, que no início da vida são indiferenciados e imaturos: a emoção (afetividade), o ato motor (psicomotricidade/movimento) e a inteligência. O progresso nesses campos está ligado às relações sociais e a maturação neurológica. A integração destes 3 campos funcionais dá origem a pessoa integral, que segundo Wallon é representada pelo conjunto dos âmbitos afetivo, motor e cognitivo e também, pela integração dinâmica entre o orgânico e o social (Tassoni 2000).

A teoria walloniana representa um marco importante no pensamento pedagógico, pois até então, a afetividade era pouco considerada no processo educativo. Segundo Wallon, podemos compreender a afetividade de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico e adquire uma forma social na relação com o outro e que é uma dimensão fundante na formação integral do indivíduo (Leite 2012).

A emoção ocupa um lugar de destaque nas concepções de Henri Wallon, pois para ele a emoção tem papel central na evolução da consciência de si, sendo um fenômeno orgânico, psíquico e social.

Para Wallon é relevante que a escola ofereça formação integral para as crianças e alunos e que, a sala de aula não seja um espaço para estar apenas o corpo da criança, mas também suas emoções, sentimentos e sensações. A

afetividade é colocada em primeiro lugar, porque é através da emoção que a criança faz a comunicação e o intercâmbio entre os indivíduos, possibilitando seu desenvolvimento pleno e formando sujeitos mais ativos, participativos, pensantes e independentes.

O OLHAR AFETIVO

De acordo com a revisão bibliográfica, o afeto tem a função de organizar e sustentar as atividades psíquicas e é indispensável e indissociável das atividades humanas. Entretanto, na sociedade atual, nem sempre concedeu ao afeto e às emoções sua real importância. O que se apresenta é uma forte marginalização do afeto na sala de aula gerando distanciamento entre o professor e o aluno. Uma divisão perdura até hoje entre afeto e cognição. Considerando que esta divisão sempre foi alvo de discussões, ao longo da história coube a emoção o segundo plano em detrimento da racionalidade, uma vez que é fundamental defender os sentimentos neutralizando-os para não interferir e atrapalhar as ações e o pensamento (Oliveira 2001).

A afetividade é caracterizada como fazendo parte dos sujeitos desde seu nascimento e o acompanha até a vida adulta, está por sua vez, possui um papel essencialmente importante para todas as relações sociais e individuais do ser humano, influenciando assim no seu desenvolvimento. A família tem um papel fundamental na vida da criança, pois é a partir dela que a criança tem seus primeiros relacionamentos afetivos e através dela desenvolve o que aprendeu no meio social, a criança leva para o meio social tudo aquilo que aprende em casa com a família, se ela é tratada com amor, carinho e compreensão, ela transmitirá essa afetividade aos colegas e para os professores.

É perceptível no comportamento das crianças quando vivem em um ambiente afetivamente estável e quando não. Quando vive em um ambiente estável, a criança sente-se parte de algo, se reconhece, demonstra mais receptiva as rotinas e ordens e tende a agir com autonomia no cotidiano escolar, seja em conflitos com outros amigos, ou na realização das atividades ou até mesmo na satisfação de suas necessidades individuais. Quando não convive em um ambiente estável, observa-se uma criança mais intolerante a regras, com dificuldade de conversar com outras

crianças e com os professores, sempre chamando atenção, além de apresentar dificuldade em realizarem atividades e resolver conflitos sozinhas.

Durante a sua formação fica marcado no aluno não apenas um conjunto de conhecimentos, mas também um conjunto de hábitos, pensamentos, comportamentos, regras, normas morais da personalidade e da identidade do aluno. Todas estas características adquirem traços de sua trajetória escolar de forma que o afeto se torne indispensável no cenário pedagógico servindo de vínculo para o resgate efetivo da aprendizagem e da motivação de aprender. O professor, ao enxergar a criança em sua totalidade racional e emocional considera suas emoções, interesses, sentimentos e confere significação ao processo de ensino-aprendizagem garantido, assim, uma real possibilidade de aprendizagem.

É muito importante que os professores ou cuidadores proporcione um ambiente seguro e acolhedor, para que as crianças se adaptem ao novo espaço, permitindo fazer novas aprendizagens e a descobertas que ajudem para um bom desenvolvimento, físico, emocional e social. Nesta teoria o papel do professor é de mediador, ele tem uma ligação direta com o aluno, então é através dele que a criança vai saber lidar com as situações, ele deve estar em uma busca constante de conhecimento (Guillot 2008).

Por essa razão, o conceito de afetos docentes, contempla uma variedade de sentimentos vivenciados pelo professor em seu fazer profissional. Nessas experiências, estão incluídos tanto os sentimentos de amor, carinho, atenção e dedicação, como os de cansaço, angústia, aflição e raiva. Os afetos docentes não se restringem somente ao amor, palavra enunciada repetidamente na pesquisa. Os afetos incluem também os sentimentos considerados politicamente incorretos, que geralmente são interditados na ordem do discurso docente, conforme afirma a referida autora (Abramowski 2010).

Nesse sentido, ser um professor que realiza a mediação da aprendizagem dos alunos a partir do estabelecimento de vínculos afetivos é muitas vezes considerado no meio educacional, o único indicador de qualidade do ofício profissional. Irritação, decepção, cansaço, falta de paciência, tristeza, mau humor, entre outros sentimentos, são vistos como déficit de competência emocional e profissional do professor, que sozinho deve procurar a solução para o problema.

Ter o domínio de uma sala de aula não é uma tarefa fácil, o professor, comprometido com a educação que busca sempre estar atualizado, conseguirá dar uma excelente aula e não só a aula, mas também o ambiente escolar tem que ter sentimento (Brito, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos realizados sobre o tema em questão, observei que é extremamente necessária uma prática pedagógica pautada na afetividade por parte do professor para com o aluno no cotidiano escolar.

Com esta pesquisa, compreendeu-se que a infância se constituiu como sendo uma fase fundamental para o desenvolvimento de diversos aspectos, sejam eles: físico, motor, cognitivo, afetivo, entre outros. Com esses pensamentos enfatizamos a afetividade dentro a combinação de pensamento do desenvolvimento infantil, destacando principalmente as contribuições de Wallon.

Entende-se que um bom professor faz um bom aluno, tem que ter empatia, afeto, ser carismático, para que aquele aluno que não se sente seguro possa ter mais liberdade e falar de sua dificuldade, sendo assim a sua aprendizagem, será de ótima qualidade.

Ressaltando, a afetividade é necessária para formação de uma criança feliz, segura e capaz de conviver com um mundo no qual ela está inserida, uma vez que, ela (a afetividade) é uma importante aliada do educador, em suas intenções pedagógicas, na qual é responsável por criar vínculos afetivos necessários e fundamentais para a educação infantil na qual são direitos de aprendizagem dos estudantes. Por fim, é cabível destacar que, o ambiente educacional, é um dos lugares que despertam nas crianças diversos aspectos, sejam eles: curiosidade, prazer, aprendizagem, alegria, entre outros, que influenciam positivamente na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWSKI, Ana. **Modos de amar**: os afetos docentes nas relações pedagógicas. São Paulo: Paidós, 2010.

AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. **Educação infantil e formação de professores**: para além da separação cuidar-educar. 2. ed. Campinas: UNESP, 2018.

BERNARDO, Nairim. **Afetividade na Educação Infantil**: A importância do afeto para o processo de aprendizagem. 2019.

BRITO, K. M. de. et al.; **A importância da afetividade no processo ensino aprendizagem**. Repositório UNICAMPS, 2020.

CHALITA, G. **Educação**: A solução está no afeto. 12. ed. São Paulo: Gente, 2004.

COLAGROSSI, Ana Luiza Raggio; VASSIMON, Geórgia. **A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil**. Revista Construção Psicopedagógica, n. 25, vol. 23. 2017.

DANTAS, H. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In: LA TAILLE et al Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni Aurélio**: O dicionário da língua portuguesa. 6 Curitiba: Editora Positivo Ltda, 2004

FONTANA, F. **Técnicas de pesquisa**. In: MAZUCATO, T. (org.). Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Penápolis, SP: FUNEPE, 2018. p. 59-78.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1999.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUILLOT, Gérard. **O resgate da autoridade em educação**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. São Paulo/RS: Artmed, 2008.

LEITE, S. A. S. **Afetividade nas práticas pedagógicas**. Temas em Psicologia, Campinas, v. 20, 2012.

OLIVEIRA, Ivone M. **O sujeito que se emociona**: signos e sentidos nas práticas culturais. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de Campinas. Campinas, 2001.

PIAGET, J. **Relações entre a Afetividade e a Inteligência no Desenvolvimento Mental da Criança**. Ed. Wak, 1ª Edição, 2014, 356p.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C.; **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SALTINI, Cláudio J. P. **A efetividade inteligência: a emoção na educação**, 4ª edição. Rio de Janeiro: D&PA, 1999.

SILVA, E. L. da., MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e 28 elaboração de dissertação**. – 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 23., 2000, Caxambu.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.

WALLON, H. **Evolução psicológica da criança**. SÃO PAULO: Martins Fontes, 2010, 208 p.